



O ENSINO DE FILOSOFIA NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA[i]

Ricardo Max Lima Cavalcante[ii]

Eixo temático 19: "Educação e Ensino de Ciências Humanas e Sociais"

RESUMO

O presente artigo busca debater as mudanças advindas da cibercultura no ensino de Filosofia, tanto em sala de aula (ensino presencial) como na modalidade a distância, que já é decorrente desta nossa cultura permeada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), no qual hospedam o ciberespaço. A partir das análises históricas, antropológicas e filosóficas do filósofo francês Pierre Lévy (1956 -) será discutido qual o papel do docente na atualidade, as intervenções epistemológicas e sociais, as convergências e divergências entre a modalidade a distância e a antiga sala de aula, se há ou não uma substituição sendo promovida pela cibercultura em que transformaria o ensino presencial em algo arcaico e analisaremos um Projeto Político Pedagógico de uma instituição federal brasileira que oferece um curso de licenciatura em Filosofia buscando as suas particularidades.

Palavras-chaves: Cibercultura. Ensino de Filosofia. EAD.

ABSTRACT

This article seeks discuss the changes resulting from cyberculture in the teaching of philosophy both in the classroom (face teaching) and in the distance modality, which is already resulting from this permeated our culture through Information and Communication Technologies (ICTs), in which host cyberspace. Based on the historical, anthropological and philosophical analyzes of the French philosopher Pierre Lévy (1956 -) discussed the role of teachers today, epistemological and social interventions, the convergences and divergences between the distance mode and former classroom if or not there is a substitution being promoted by cyberculture that transform classroom learning into something archaic and analyze a political-pedagogical project of a Brazilian federal institution that offers a degree course in Philosophy seeking their particularities.

Keywords: Cyberculture. Teaching of philosophy. ODL.

INTRODUÇÃO

No atual contexto da humanidade, os aparatos técnicos produzidos pela mesma, fazem com que tenhamos mudanças significativas na educação dos indivíduos. É dentro deste processo que o presente artigo busca analisar as mudanças na educação e como ela pode nos favorecer no ensino de filosofia, disciplina que se tornou obrigatória nos currículos escolares brasileiros em 2008, pela LEI 11.684/2008.

Certamente, o ensino de filosofia deve ser tratado como uma problemática filosófica que foi perpassada em obras de grandes autores da humanidade, mesmo sem ter sido sistematizada, como por exemplos: Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Rousseau, Kant, entre outros, seja nos seus tratados de epistemologia ou sobre política.

No entanto, mesmo com essa produção teórica há bastante tempo, a sistematização e o reconhecimento das dificuldades do que problematizar o ato de ensinar é algo recente, mais recente ainda quando se refere ao ensinar filosofia.

Nesse contexto, um dos desafios colocados para o ensino de filosofia, no século XXI, é saber utilizar as novas ferramentas técnicas como mediadores de ensino e aprendizagem dentro das salas de aula e no ensino a distância, modalidade que também será discutida neste texto, fazendo um paralelo com a modalidade presencial, destacando como uma, de certa forma, pôde influenciar a outra no processo de desenvolvimento de ambas.

CIBERCULTURA

Com a criação do computador pessoal em meados da década de setenta, encabeçado por Steve Jobs, Steve Wazniac, Bill Gates, Paul Allen, entre outros que foram favorecidos pelo território de Silicon Valley na Califórnia, onde se encontrava na época grandes empresas na área de tecnologias como: NASA, Hewlett-Packard, Atari e Intel, esta nova máquina conseguiu transformar antropologicamente a sociedade e a forma como nos comunicamos.

Esta mudança cultural é denominada cibercultura, em outras palavras, a cibercultura é a cultura que está estruturada pelo uso de tecnologias digitais, mais precisamente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no qual constituem o ciberespaço que as interligam (LÉVY, 1994).

O computador pessoal, *smartphones*, *ipads* e outros aparelhos que alimentam a cibercultura são denominados como *tecnologias da inteligência*, termo que virou título do livro de Pierre Lévy (1994). São denominadas assim por além de modificar culturalmente a sociedade, modificam as áreas do conhecimento e o próprio conhecimento, assim como as tecnologias da inteligência anteriores como a escrita e depois a imprensa (que existem até hoje) trouxeram elementos como a universalização do conhecimento através das palavras escritas, não mais como rimas e cantos da época mitológica e a divulgação científica impulsionada pela imprensa de Gutenberg.

As tecnologias da inteligência então se tornam elementos da inteligência coletiva, isto é, fazem parte do conhecimento coletivo, podemos afirmar então que o desenvolvimento destas tecnologias são tanto culturais e políticas como epistemológicas.

Segundo Lévy (1994), as mudanças surgidas na esfera da educação são uma nova técnica de reprodução que acompanha a escrita (a digitação) e a leitura de uma nova estrutura textual denominado hipertexto que, diferente de um texto comum que normalmente se lê corridamente, ou seja, de forma linear, o hipertexto está interligado como uma teia à outros hipertextos, em que as articulações entre estes textos são as próprias palavras.

Tomemos como exemplo um estudante que recebe uma atividade da disciplina Filosofia na escola (ou num curso de EAD), na qual terá que pesquisar, em linhas gerais, o livro *A República*, de Platão, com o objetivo de discutir na aula seguinte. O estudante que ainda não conhece nada sobre o assunto acessará algum

dispositivo conectado à internet e colocará no espaço de buscas do *site* de pesquisa o título desejado. Consequentemente, carrega na tela do dispositivo uma centena de artigos que falam sobre o assunto; na dúvida, o estudante escolherá um dos primeiros artigos e ao começar a ler o texto, no decorrer da leitura, pode ter dúvidas como: "Quem é Glauco?

"; "O que é a alegoria da Caverna?

"; "O que é sofocracia?

"; entre outras.

Para resolver essas dúvidas, basta um único *click* ou um toque na tela do dispositivo nas palavras-chaves e carregará em segundos um outro texto que soluciona a dúvida do estudante e aumentará a base conceitual para que ele compreenda melhor o assunto investigado.

No atual contexto da nossa cultura, pode parecer comum esta forma de pesquisar e estudar, mas se diferencia da leitura comum que normalmente é horizontal. Desta forma, o hipertexto fornece uma maior acessibilidade às informações que se interligam, ocasionando o conhecimento, possibilitando maiores relações e remissões entre conceitos e campos teóricos.

Pierre Lévy (1999), em seu livro *Cibercultura*, que pode parecer um livro ultrapassado no que se refere à cibercultura por ter sido escrito no século passado e as tecnologias avançam numa velocidade imensa, o autor conseguiu ter a primazia de manter suas reflexões bastante atuais sobre o tema. Lévy (1999, p. 171) argumenta no livro que o papel do professor é:

Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um *animador da inteligência coletiva* dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.

A proposta pedagógica de Lévy assemelha-se muito à teoria construcionista, teoria esta iniciada por Papert que levou os ensinamentos de Piaget (teórico importante do construcionismo) para refletir sobre as interferências que o computador pode ocasionar no processo de aprendizado das crianças (FERNANDES, 2006).

O processo de aprendizagem, seja ele na sala de aula ou no ensino a distância, não será mais professor-aprendiz, onde o que mantém esta relação é a autoridade do professor, mas sim professor-aprendiz e aprendiz-aprendiz, em que o debate é uma peça chave no processo de aprendizagem, pois coloca o aprendiz diante das várias formas de "ver o mundo" dos outros aprendizes. O professor então mediará todo o processo de aprendizagem nesta troca de saberes.

As abordagens de Lévy, Papert e Piaget afirmam que o conhecimento não pode ser algo pronto, passado do professor para o aprendiz diretamente, como se o conhecimento fosse algo acumulativo na mente do estudante. O conhecimento então é algo construído, no qual o estudante é um sujeito ativo no próprio processo de aprendizagem.

MODALIDADE DE ENSINO PRESENCIAL

A modalidade de ensino presencial ou tradicional se dá de forma sincrônica entre professor e aprendizes dentro da sala de aula, laboratório ou algum outro ambiente destinado ao ensino.

Presente na humanidade há séculos, essa modalidade de ensino vem sofrendo mudanças de acordo com as necessidades da sociedade, sejam elas econômicas, políticas ou culturais.

A modalidade presencial sofreu interferências da cibercultura, mesmo que de forma indireta, durante todo o tempo, pois a Escola não é uma bolha distanciada da sociedade, já que os fatores sociais, culturais e geográficos determinam significativamente como será o ambiente escolar e como o currículo deve se adaptar a esses elementos.

O ciberespaço virou o novo ambiente de pesquisa, acessada nos computadores pessoais dos estudantes ou no laboratório de informática da escola, ou, ainda, nos *tablets*, ao invés da antiga biblioteca cheia de livros que muitas vezes estavam desatualizados.

No entanto, é importante ressaltar que, o papel da internet na escola não pode ser de substituto da biblioteca, pois existem muitas informações falsas no ciberespaço; ela (*internet*) deve ser encarada como uma ferramenta interativa, podendo ser utilizada no âmbito da biblioteca.

Outra mudança na educação presencial foi a introdução da matéria de informática nos currículos da maioria das escolas que ensina o básico de *hardware*[iii] e de *software*[iv], com a finalidade de inserir o estudante a estas novas ferramentas e como elas podem ser úteis para a própria educação ou para outras coisas no cotidiano, por exemplo, aprender a usar programas como: *Microsoft Word* para escrever documentos, cartas, trabalhos escolares, livros; *Microsoft Excel* para fazer planilhas de cálculos ou para fazer planilhas de horários; *Microsoft PowerPoint* para fazer apresentações em slides, etc.

É importante frisar que usamos aqui, como exemplos, programas de uma marca específica que são mais utilizados e estudados, mas isso não significa que não existam outros programas com as mesmas funções ou mais funções do que estes citados para estas atividades.

Foram introduzidos na escola, ferramentas midiáticas que influenciam e auxiliam na metodologia do professor e no aprendizado dos estudantes; dentre eles, os mais utilizados são: TV, DVDs, Notebooks, projetores de vídeos e slides, nos quais são passados filmes, vídeoaulas e músicas como materiais didáticos, o que amplia a possibilidade de compreensão dos estudantes e torna a aula mais significativa.

Tomemos como exemplo o uso do filme *Matrix* (1999) como material didático de uma turma que está sendo introduzida nas teorias de Platão, passando pelo despreendimento do mundo sensível – que no caso do filme seria a realidade virtual denominada *Matrix* onde todos viviam submersos num programa de computador – para alcançar o verdadeiro conhecimento; este caminho para se alcançar a verdade será doloroso como foi para o prisioneiro da alegoria da caverna de Platão e como foi doloroso para a personagem Neo, do filme *Matrix*.

Outros materiais midiáticos foram utilizados na cibercultura anteriormente, no entanto, pelo avanço tecnológico, acabaram caindo no desuso como as fitas de VHS, substituídas pelo DVD.

MODALIDADE DE ENSINO À DISTÂNCIA

Conforme Rodrigues e Araújo (2012), a modalidade de ensino à distância evoluiu dos cursos instrucionais dos postais e dos programas de rádio da Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. em meados da década de 1920, no Brasil, e tinham como objetivo dar o mínimo de instrução aos habitantes das localidades distantes dos centros urbanos.

Ainda segundo Rodrigues e Araújo (2012), a educação à distância é, em grande parte, oferecida pela rede privada de ensino superior sendo responsável por 75% dos matriculados em 2012, que aproveitaram a escassez de instituições de ensino nas pequenas cidades, localizadas em áreas muito distantes dos centros urbanos, pois os gastos para a manutenção dos cursos de EAD são bem mais baixos, em relação aos cursos presenciais. Assim, nessa modalidade de ensino, o mesmo curso pode ser lecionado para vários pólos, em cada cidade e para várias residências simultaneamente, o que seria inviável em uma sala de aula.

As novas ferramentas favorecem o ensino à distância, no entanto, ainda existem preconceitos em relação à

EAD pelo fato de pensarem que os espaços de esclarecimentos de dúvidas são reduzidos, comparados ao ensino presencial. Segundo Rodrigues e Araújo (2012), esse preconceito deve-se à relação que fazem da EAD que utiliza dos recursos do ciberespaço, com os antigos cursos instrucionais anteriores que deram origem à EAD.

Os espaços para retirar as dúvidas foram criados nos *fóruns*, nos *chats* e nos *e-mails*, dentro do ciberespaço, passando assim de uma relação assíncrona para uma relação síncrona, ou seja, o *feedback* dos aprendizes, instrutores e professores é praticamente imediato, gerando assim uma maior interação entre aprendiz-aprendiz, aprendiz-instrutor e aprendiz-professor (FERNANDES, 2006).

Vale ressaltar aqui que a modalidade à distância, citada no presente texto, é concebida em sua atual forma, que utiliza plataformas do ciberespaço e outras ferramentas que podem ser concebidas como paradidáticas como os *sites* de notícias, *blogs* especializados, entre outros.

Dentre as inúmeras plataformas dos ambientes virtuais de educação (AVE), a mais utilizada é o *moodle[v]*, criado por Martin Dougiamas, baseado na teoria do construtivismo social, direcionado especificamente à educação e está disponível para qualquer instituição ou pessoa independentemente.

Porém, os cursos de EAD não são 100% à distância, pois devem ser destinados 20% da carga horária total do curso em encontros presenciais nos pólos de apoio presencial, divididos em encontros de no mínimo uma vez por mês para que se possa construir atividades grupais, debates, distribuição de materiais, etc. (FERNANDES, 2006).

A corrida das instituições particulares para conquistar o mercado desta modalidade, somada ao preconceito de profissionais da educação e estudantes das instituições públicas, fez com que as universidades públicas ficassem para trás no que se refere à modalidade de educação à distância. No entanto, a necessidade de colaborar na formação de novos docentes, obrigou então que as universidades públicas se aventurassem no campo do ensino à distância.

O ensino à distância não veio substituir o presencial e sim colaborar na ampliação da formação dos indivíduos, criando uma forma de debate entre ambas as modalidades para que uma aprenda com a outra, seja em metodologia ou em materiais didáticos, como Lévy (1999) ressalta bem, o novo não substitui o antigo, e sim complementa-o como aconteceu entre o rádio e a TV, o teatro e o cinema ou até entre os livros físicos e os e-books.

O ENSINO DE FILOSOFIA NESTE CONTEXTO

A evolução cibercultural auxiliou no acesso a textos filosóficos, sejam eles clássicos, artigos filosóficos, revistas virtuais especializadas em áreas da Filosofia, entre outros materiais. Porém, mesmo com esta facilidade proporcionada pela cibercultura, esses ainda são recursos pouco utilizados na educação básica pública pelos educadores, talvez seja pela falta de práticas que os profissionais têm em relação às Tecnologias da Inteligência e da Comunicação (TICs) nas licenciaturas em Filosofia.

A reprodução técnica da imprensa junto à conversão de mídias antigas em "objetos" virtuais facilita a introdução do estudante de Filosofia do ensino médio ou superior e o docente que deseja ter uma formação continuada a ter acesso a textos filosóficos, construindo uma comunidade *ciberacadêmica* fora dos muros das universidades (Lévy, 1993).

Certamente, o acesso a estes materiais traduzidos para o nosso idioma, no século passado, era escasso e o processo de tradução era lento. Agora, com o chamado armazenamento em nuvens que oferece um armazenamento ilimitado de livros virtuais e outros arquivos, a criação do *Scanner* e a infinidade de *links*, *sites* e *blogs* especializados em filosofia, estão mudando esta realidade.

Além do despreparo de muitos professores de Filosofia no ensino médio para as demandas das novas

tecnologias, as escolas também podem contribuir para este retrocesso, muitas vezes não incentivando a utilização de laboratórios de super-mídias nas escolas, mesmo tendo esses espaços especializados para tal (pretendo pesquisar melhor este problema em um outro artigo).

LICENCIATURA EM FILOSOFIA À DISTÂNCIA PELA UFSC

O curso de Filosofia à distância que tomaremos como base será o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), vinculado ao departamento de Filosofia, departamento este que está em atividade desde 1954 e conta com um curso de mestrado e outro de doutorado, além dos cursos de graduação em licenciatura e em bacharelado em filosofia.

O diploma adquirido nesta modalidade tem equivalência ao da licenciatura presencial, como afirma no seu texto de objetivos e modelo didático do curso, publicado em seu *site*:

O diploma aos licenciados no curso de licenciatura em Filosofia na modalidade à distância terá equivalência ao diploma dos licenciados no curso de licenciatura em Filosofia na modalidade presencial, conforme o Decreto nº 5622, publicado no D.O.U. de 20/12/05, tendo validade nacional[vi].

O Projeto Político Pedagógico indica que o curso “está direcionado prioritariamente aos professores sem habilitação que atuam na educação básica e em exercício nas redes públicas de ensino e a todos os interessados que tiverem o Ensino Médio completo” (FRANCIOTTI, 2007), comportando 200 vagas. E seus objetivos são:

A Licenciatura em Filosofia, na modalidade a distância tem o objetivo de habilitar o maior número de professores para o Ensino Básico, visando ao pleno exercício de sua atividade docente, em consonância com as exigências de uma sociedade em transformação. A meta do projeto é garantir o desenvolvimento de atitudes pedagógicas reflexivas e investigativas, fornecendo instrumentos básicos para o exercício profissional, tendo por base o princípio de que a formação do educador é um processo contínuo (FRANCIOTTI, 2007, p.11).

Uma diferença, vale ressaltar, entre a EAD e a presencial é o trabalho do instrutor ou tutor na modalidade a distância. Ele deve ter no mínimo o nível de graduação naquela área que ele deve prestar apoio e seu papel é ser o intermediário entre o docente e os aprendizes, esclarecendo dúvidas, oferecendo assim um maior acompanhamento (FERNANDES, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É compreensível que a mudança possa gerar resistência e preconceitos dos que estão adaptados à tradição. Entretanto, também não podemos inserir esses novos aparatos técnicos sem ao menos uma breve análise e discussão para saber quais serão as consequências disso para o sistema educacional.

Nesse sentido, Lévy (1993) cita o exemplo da França que, desde os anos oitenta, investe na ampliação do acesso a instruções de estudantes e professores à informática, sem questionarem as consequências na mudança de uma forma de reprodução pela escrita, presente na humanidade há milênios, somente para produzir a imagem de uma modernização do ensino na França.

Questionar as mudanças da cibercultura na educação não significa ser contra a tecnologia, contradizendo tudo

o que foi dito no presente texto, mas sim entendê-la para que não se torne uma evolução cega, na qual não se conheça as consequências positivas ou negativas.

É por isso que a Filosofia, a Sociologia, a História e a Antropologia devem estar do lado de “fora” da *cibercultura* para que a analisem como objeto de estudo e “dentro” dela para poder usufruir de seus avanços no ensino de Filosofia – como para outras disciplinas – na formação dos indivíduos.

6. REFERÊNCIAS

EAD/UFSC, **Como é o curso, quais são seus objetivos e o modelo didático**: Filosofia licenciatura à distância. Disponível em <<https://ead.ufsc.br/filosofia/como-e-o-curso/>>.

Acesso em: 13 março 2014.

FERNANDES, G.G. **Módulo I**: Introdução a educação à distância. Piauí: 2006.

FRANCIOTTI, M.A. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia** (modalidade à distância). Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. Disponibilizado pela coordenação do curso.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____, P. **Cibercultura**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MATRIX [filme]. Direção: Andrew Paul "Andy" Wachowski e Lana Wachowski. EUA: Village Roadshow, 1999. 1 DVD (136 min.), widescreen, color., dublado.

MOODLE.

Disponível em:

<[http://](http://moodle.org/)

moodle.org/>. Acesso: 13 março 2014.

PRIBERAM DICIONÁRIO.

Disponível em:

<[http://](http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx)

[www.](http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx)

[priberam.pt/dlpo/Default.aspx](http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx)

[x](http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx)>.

Acesso em: 13 março 2014.

RODRIGUES, S.H.; ARAÚJO, V. (ORG.). **Explorando o Universo da educação à distância**: Textos colaborativos e elaborados durante o curso: Explorando o Universo a educação à distância. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2012.

MENDONÇA, R.H.; SANTOS, E.; PESCE, L.; SILVA, M. **Cibercultura**: O que muda na educação [Artigo da série: Salto para o futuro] .In: TV ESCOLA. Rio de Janeiro, 2011. 32 p.

[i]Uma primeira versão deste artigo foi apresentado no Congresso Acadêmico Integrado de Inovações e Tecnologia (CAIITE) da Universidade Federal de Alagoas – UFAL em agosto de 2014.

[ii]Graduando em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na área de Ensino de Filosofia e Novas Tecnologias de Ensino, sob a orientação do prof^o Dr. Walter Matias Lima– CEDU/UFAL e colaborador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) sob a orientação da prof^a Ms. Ruslane Bião de Oliveira – ICHCA/UFAL. E-mail: maxcavalcantephilos@gmail.com

[iii]**Hardware:**Material físico de um computador (por oposição a *software*).

[iv] **Software:**

Conjunto de programas, processos, regras e, eventualmente, documentação, relativos ao funcionamento de um conjunto de tratamento de informação (por oposição a *hardware*).

[v]Ver: <http://moodle.org/>.

[vi]COMO É O CURSO, QUAIS SÃO SEUS OBJETIVOS E MODELO DIDÁTICO. Disponível em <<https://ead.ufsc.br/filosofia/como-e-o-curso/>>. Acesso em: 13 março. 2014.

Recebido em: 01/07/2014

Aprovado em: 01/07/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: